

# Vamos desabafar mais – Por Maria João Do Amaral Rodrigues

written by Maria João Do Amaral Rodrigues | 19 de Novembro, 2024

OCIDADAO  
Journalismo Livre



*Maria João Do Amaral Rodrigues*

É com muito gosto que retorno ao desabafo em forma de crónica jornalística.

Como foi possível compreender através do último artigo, **sou médica veterinária** e sinto-me privilegiada por ter uma profissão que me permite ter mil e uma histórias, pensamentos e opiniões opinativas (redundância propositada), para partilhar.

No entanto, sinto que os médicos veterinários deviam desabafar mais, “deitar cá para fora”, “cuspir as maleitas”, como diz o povo entre bocas. Somos diariamente desafiados a

ser levados ao nosso limite, muitas vezes de forma consciente e aceite por nós, mas na maioria delas só nos apercebemos quando o desgaste já trespassa o físico, quando vai além das olheiras, das dores nas costas e das varizes nas pernas.

Não é a profissão “das festinhas” ao labrador bebé ou à ninhada de Scottish Fold que vai fazer a primeira vacinação. Não é a profissão “que corta as unhas e limpa os ouvidos” ao Jack Russel malcomportado.

**Somos bem mais que isso!**

Somos os doutores que só “pensam em dinheiro”, que a saúde dos animais “é um negócio” e que “ganham à comissão” por eutanásia, como é óbvio... Infelizmente são expressões que não me surgiram simplesmente no pensamento. São expressões que ouço na minha rotina de profissional de saúde. E tão boas que são de ouvir...

Mas não quero que pensem que nutro algum tipo de arrependimento ou ódio por aquilo que faço. **Longe disso!**

É um desafio diário, um vaivém de sensações que ora nos deitam ao chão, ora nos levantam com dez vezes mais força. Compensa sempre cruzar-me com tutores que valorizam o nosso trabalho, que observam e agradecem a dedicação que entregamos aos seus animais, aos seus membros da família.

**Um obrigada a todos!**

**E um obrigada a todos os meus companheiros de profissão**, pelas horas e horas extra, pelos períodos de jejum, por não terem rotina de sono, por continuarmos a lutar pela nossa saúde mental!

**Vamos desabafar mais.**

Bom, mas mudando de assunto e mantendo-me em modo desabafo, hoje gostaria de falar sobre **“o ato de passear o cão”**.

**Parece simples, não é?** Pegar na trela, prender o patudinho, não esquecer dos sacos do cocó e seguir caminho, **mas não, não é simples.**

**A parte da trela, pelo menos.**

São inúmeras as vezes que, quando estou a passear o meu cão, tenho os nervos a escorrerem-me entre poros da pele. Os mesmos nervos que atravessam a trela e chegam ao meu cão. O meu cão usa-os irracionalmente para ladrar e tentar morder o Bob do senhor Zé que passeia livremente sem trela.

**Nesse momento os meus ouvidos ouvem, entre latidos:**

▪ ***“não se preocupe que ele não faz mal”.***

Ou quando é a Nina da dona Maria:

▪ ***“ela é fêmea, não há problema” .***

Ou o Boris do tio Vitor:

▪ ***“ele está treinado, não morde”.***

Enquanto estou a puxar o meu cão reativo na direção oposta aos que passeiam sem trela, dou por mim numa aula de Karaté; um braço esquerdo esticado para direcionar o meu cão para um lado, enquanto a minha perna direita faz um ângulo entre 45 e 90 graus para afastar os Bobs, Ninas e Boris, para o outro.

Posto isto, passear o meu cão torna-se, na maioria das vezes, **uma aula de artes marciais** de nível avançado.

**Apelo**, portanto, a todos os tutores de cães, por mais dóceis e treinados que sejam, para colocarem a trela ao vosso cão. Nunca sabemos como é o animal que passeia ao nosso lado. Nunca sabemos se uma distração os faz correr para uma estrada com carros a circular.

***“Vamos prevenir para não termos que remediar”***, como diz o povo entre bocas.

Em relação ao tema **“Qual é a função dos sacos do cocó?”**, deixo para outro desabafo... Espero que tenham gostado. Voltamos a encontrarmos em breve para mais crónicas veterinárias.